



Infraestrutura de água e esgoto nos bairros de Santa Cruz do Sul

De acordo com o TelessaúdeRS-UFRGS (2020)¹, a Covid-19 é transmitida de duas formas: através de gotículas no ar liberadas por tosse, espirro e pela fala, sendo que as micro gotículas podem persistir flutuando no ar por cerca de 3 horas; ou por contato com as mãos em superfícies contaminadas e, posteriormente, as mesmas sendo levadas até aos olhos, nariz ou boca. Como não existe, ainda, uma vacina que combata o vírus causador dessa doença, a melhor recomendação para se evitar o contágio é o isolamento ou afastamento horizontal com o uso de máscaras e a lavagem frequente das mãos com água e sabão.

Ao analisar essas medidas no mapa de infraestrutura de água e esgoto, nas áreas urbanas da cidade de Santa Cruz do Sul, no primeiro momento pensou-se na necessidade de identificar os locais mais vulneráveis da cidade para fins de sugerir caminhos para a aplicação de políticas públicas emergenciais e, conseqüentemente, otimização de recursos humanos, econômicos e de infraestrutura. Dessa forma a análise se remete aos locais da cidade com maior densidade populacional, nos bairros e, neles, nas moradias com 5 ou mais habitantes, de acordo com os dados censitários do IBGE (2010), como também a análise das condições sanitárias em que esses locais e cidadãos estão submetidos, e que demandam investimentos públicos prioritários. Nesse sentido observou-se as condições de cobertura de acesso à água, para uma efetiva higienização das mãos, do corpo humano, dos alimentos e de objetos, o que é de fundamental importância. Também o é, o acesso ao esgotamento sanitário, mesmo que não haja ainda evidência científica de transmissão da Covid-19 pela água e pelo esgoto sanitário, embora o vírus já tenha sido encontrado nas fezes de pacientes infectados

De acordo com COREDE-VRP (2017)², com base nas informações da Vigilância Sanitária Municipal e Estadual de 2015, 89,17% da população era abastecida pelo Sistema de Abastecimento de Água (SAA); 1,25% com a Solução Alternativa Coletiva (SAC) – as redes hídricas; 0,64% com as Solução Alternativa Individual (SAI) e 8,94% sem informação sobre abastecimento, totalizando uma cobertura de 91,06% de população com acesso à água. Por outro lado, o Plano Municipal de Saneamento Básico de Santa Cruz (2017, p.18)³ afirma que “...nestes locais o suprimento de água é feito por poços,

¹ TELESSAÚDE-RS-UFRGS. Como o coronavírus que causa COVID-19 é transmitido? Março/2020. Fonte: https://www.ufrgs.br/telessauders/posts_coronavirus/como-o-coronavirus-que-causa-covid-19-e-transmitido/

² CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO RIO PARDO – COREDE-VRP. Plano Estratégico de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo (2015/2030)/ Coordenadores: Heitor A. Petry e Rogério L. L. da Silveira. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2017.

³ PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL. Secretarias Municipal de Meio Ambiente. Revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico. 2017.



ObservaDR/Covid-19



nascentes e utilização da água da chuva”, ampliando esse percentual de cobertura. No entanto, o SAA apresenta um índice de 60% de perda do que se produz de água tratada (PMSCS, 2017), gerando frequentes reclamações, por parte de seus usuários, de variações de pressão na rede e falta de água em determinados locais da cidade, o que pode ser agravado em períodos de estiagem como a que a Região Sul do país está sendo acometida na atualidade. No entanto, ao observarmos o mapa gerado a partir das informações do Setor de Geoprocessamento da Prefeitura de Santa Cruz, em 2020, relativo ao acesso ao sistema de abastecimento de água na sede urbana do município, ressalta aos olhos a quantidade de residências que não tem acesso à água localizadas na periferia da cidade, em especial ao longo das ruas do bairro do Parque, e de forma mais concentrada nos bairros Dona Carlota, Santuário, Várzea, Renascença, Santo Inácio, Margarida e Esmeralda junto à divisa com os bairros Santo Antônio e São João.

Ao se cruzar essas informações com às relativas ao acesso ao sistema de esgotamento sanitário percebe-se que os locais de carência de abastecimento de água, na sua maioria, são os mesmos em que há carência do sistema de esgotos sanitários, considerando a existência de rede separadora absoluta com tratamento e a rede mista de coleta de esgotos sanitários na rede pluvial.

Outra preocupação relevante diz respeito à densidade demográfica, pois os bairros Santo Inácio e Bom Jesus são os que têm maior número de pessoas por quilômetro quadrado. No entanto, como o isolamento social requer ficar em casa, coube observar as moradias que possuem maior população, como aquelas que possuem 5 ou mais pessoas. Conforme o Censo 2010, essas moradias estão localizadas nos bairros periféricos como o Schulz, Bom Jesus, Santuário, Faxinal Menino Deus, Santa Vitória, São João, Rauber, área anexada, Esmeralda, Bonfim, Belvedere, Margarida e Linha Santa Cruz, exatamente onde estão os cidadãos com menor rendimento mensal.

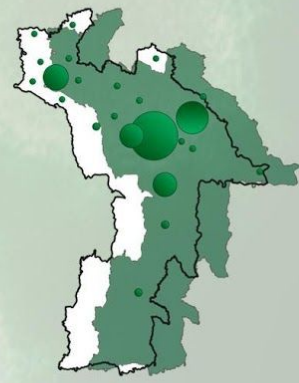
Com base nessas informações mapeadas sugere-se que as ações emergenciais nos bairros que possuem maior densidade populacional e concentração de maior número de pessoas e com baixo rendimento mensal sejam priorizados, como o Bom Jesus. Em seguida, os bairros que possuem concentração de maior número de pessoas na mesma residência, com deficiência dos serviços de saneamento e com baixo rendimento mensal sejam priorizados como os bairros Santuário, Santa Vitória, Faxinal, São João, Margarida e Renascença.

Rosí Cristina Espindola da Silveira (Engenheira Civil, Mestre em Desenvolvimento Regional (UNISC) e Doutora em Engenharia Ambiental (UFSC).

Observações: não existe uma correspondência exata entre a delimitação espacial dos bairros do município de SCS e os limites dos setores censitários utilizados pelo IBGE, por isso, as informações precisam ser interpretadas como áreas no entorno ou próximas à determinados bairros. As desigualdades existentes entre setores censitários de um mesmo bairro também devem ser



ObservaDR/Covid-19



consideradas na análise dos dados. Os dados são referentes ao ano de 2010 e podem apresentar algumas defasagens em relação à situação presente.



Programa de Pós-Graduação
**Desenvolvimento
Regional**
mestrado e doutorado



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE
PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

